

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO A IMIGRANTES E REFUGIADOS NO NEPPE/UEMS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Isabella Saliba Pereira Chilante
Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva
Profa Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros

Atualmente, o Brasil vem recebendo um grande – e novo - fluxo de imigrantes e refugiados das mais variadas nacionalidades, como haitianos, venezuelanos, sírios, bolivianos, senegaleses, entre outros. De acordo com uma pesquisa intitulada *Migrantes, Apátridas e Refugiados*, a principal dificuldade desses imigrantes, ao chegarem no Brasil, refere-se ao idioma. Não saber falar a língua majoritária do país de destino pode trazer implicações que dificultam o acesso dos imigrantes a, primeiramente, questões legais e burocráticas, como documentação para regularizar sua situação no país. As limitações no idioma também podem dificultar aos imigrantes acesso a atividades laborais e a serviços básicos de saúde, educação e segurança. Visando suprir essa barreira e proporcionar aos imigrantes ativos que possibilitem melhora nas condições de vida, surge o conceito de Língua de Acolhimento, que, de acordo com Grosso (2010), trata-se de uma língua que ultrapassa a noção de língua estrangeira ou língua segunda. É uma língua voltada para um público adulto, recém-imerso em uma realidade linguístico-cultural nunca vivenciada. Para eles, a língua se refere a um diversificado saber-fazer na língua-alvo. No Brasil, São Bernardo (2016) amplia esse conceito mencionando o prisma emocional e subjetivo da língua e a relação conflituosa que se estabelece nos primeiros contatos entre o imigrante e a sociedade de acolhimento. Partindo dessas prerrogativas, e considerando o crescente número de imigrantes que vêm chegando ao Brasil nos últimos anos, surgem os cursos de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Em Mato Grosso do Sul, visando atender os imigrantes que aqui procuram se estabelecer, surge na UEMS, em 2018, o primeiro curso de PLAc, ofertado pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros, NEPPE. No primeiro semestre de 2019, o curso contou com 6 turmas de diferentes níveis linguísticos e variadas nacionalidades, com destaque aos hispano-falantes. A fim de compreender de forma

mais detalhada como esses imigrantes vivenciam sua nova realidade em língua portuguesa, esta pesquisa tem como objetivo maior investigar os desafios e as perspectivas desses aprendizes de PLAc a partir de aspectos linguísticos e sociais. Também pretendo, por meio deste trabalho, pesquisar a relação que os imigrantes estabelecem com a língua portuguesa e sua aprendizagem, as perspectivas de aprendizagem e uso do idioma e até que ponto a aprendizagem de PLAc levou o imigrante a sentir-se integrado (ou não) à sociedade. Esta pesquisa tem como contexto o NEPPE/UEMS, e está classificada como qualitativa de cunho interpretativista-exploratório. Os participantes da pesquisa são imigrantes que estão na turma B1, de nível intermediário de conhecimento da língua portuguesa. Para coleta dos dados, estão sendo utilizados questionários semi-estruturados e entrevistas, além da observação das aulas de PLAc, nas quais atuo como professora. Inicialmente, já foi realizado um levantamento do perfil linguístico e social dos imigrantes da turma B1, sendo também possível constatar algumas características comuns ao público de PLAc no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **O Português como língua não-materna: Concepções e contexto de ensino.** Acervo digital do Museu da Língua Portuguesa. 2005. Disponível em: <<http://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/ENSINO-COMO-LINGUA-NAO-MATERNA.pdf>> Acesso em: 27 maio 2019.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Ensino de português língua estrangeira/EPLÉ: a emergência de uma especialidade no Brasil.** In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., and RIBEIRO, S., orgs. Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 723-728. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/67y3k/pdf/lobo-9788523212308-51.pdf>> Acesso em 27 maio 2019.

AMADO, Rosane de Sá. **Português como segunda língua para comunidades de trabalhadores transplantados.** Revista da SIPLÉ, v. 2, 2011. Disponível em: <http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=173:portugues-como-segunda-lingua-para-comunidades-de-trabalhadores-transplantados&catid=57:edicao-2&Itemid=92> Acesso em: 27 maio 2019

_____. **O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados.** Revista SIPLE, ano 4, no. 2, 2013. Disponível em: <http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=309:0-ensino-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento-para-refugiados&catid=70:educacao-7&Itemid=113> Acesso em: 27 maio 2019

ANÇÃ, Maria Helena. **Língua portuguesa em novos públicos.** Saber (e) Educar. Porto (Portugal). n. 13, p. 71-87, 2008. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/62496628.pdf>> Acesso em 27 maio 2019

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113445.htm>. Acesso em: 15 maio 2019.

GROSSO, Maria José. **Língua de acolhimento, língua de integração.** Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n.2, p. 61-77, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/886/771>> Acesso em 27 maio 2019.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION ‘**Migration and migrants: A global overview**’, in IOM (2018) World Migration Report. Disponível em: <<https://www.iom.int/wmr/world-migration-report-2018>> Acesso em 27 maio 2019.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Refúgio em Números.** Apresentação em PowerPoint. 3ª ed. 2017. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/de-10-1-mil-refugiados- apenas-5-1-mil-continuam-no-brasil/refugio-em-numeros_1104.pdf/view>. Acesso em: 15 maio 2019.

OLIVEIRA, Ana Luísa; FANCA, Rosa Maria; FERREIRA Teresa. **Integrar em Língua Portuguesa: Considerações finais do Projecto Aproximações.** In Maria Helena Ançã e Teresa Ferreira (orgs.) Aproximações à língua portuguesa: atitudes e discursos de não nativos residentes em Portugal. Actas do Seminário "Língua Portuguesa e Integração", Universidade de Aveiro, 2007. Disponível em: <<https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/280091/228523+-+simposio.pdf/0d21b421-3636-4452-ad4c-be3841ed82e3>> Acesso em 27 maio 2019.

SÃO BERNARDO Mirelle Amaral; BARBOSA, Lúcia Maria Assunção. **Ensino de Português como Língua de Acolhimento: Experiência em um curso de português para imigrantes e refugiados no Brasil.** Fólio – Revista de Letras, Vitória da Conquista, v. 10, n.1, p. 475 – 493, 2018. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/4045/3417>> Acesso em 27 maio 2019.

SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral. **Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil.** Tese (Doutorado

em Linguística). Universidade Federal de São Carlos. 206 f. São Carlos, 2016.
Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8126?show=full>> Acesso
em 27 maio 2019.